

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

José Anderson Soares da Silva

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Bruno Melo de Alcântara

Leonardo Vitor Alves da Silva

Amanda Nobre Lisboa

Larisse Bernadino dos Santos

Maria Naiane Martins de Carvalho

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, xistose, barriga d'água ou doença do caramujo como também é conhecida popularmente, chegou ao Brasil, através da escravidão. A doença a princípio chegou pelo Nordeste e encontrou todas as condições favoráveis para a devida adaptação: altas temperaturas, saneamento básico deficitário, população humana exposta, caramujos hospedeiros em abundância e grande quantidade de lagoas, represas e etc. A esquistossomose é uma enfermidade parasitária ocasionada por um trematódeo (*Schistosoma mansoni*) que vive na corrente sanguínea do hospedeiro definitivo. As suas formas variam quanto à evolução clínica de maneira assintomática até a formas agudas e graves. A transmissão da esquistossomose ocorre devido ao contato com águas contaminadas por cercarias, forma larvar do parasito. Rotineiramente nos locais endêmicos, as pessoas utilizam rios habitados por caramujos infectados pelo *S. mansoni* para banhos, pescas, lavagem de roupa e louças, tornando-se suscetíveis à doença. **OBJETIVOS:** A realização desse estudo teve como objetivo contribuir com informações epidemiológicas para alertar as autoridades sanitárias, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de programas socioambientais para eliminação dos focos de transmissão por *S. mansoni* no estado de Pernambuco em 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), cujo objetivo é coletar, transmitir e disseminar dados sobre a vigilância epidemiológica brasileira, avaliando doenças e agravos que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória. Nesse estudo foram avaliados casos confirmados de esquistossomose, avaliados no estado de Pernambuco, no período de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados dispostos pelo SINAN, mostraram que houve um total de 2.230 casos. As distribuições de casos notificados foram organizadas da seguinte maneira: o sexo, cor/raça, evolução da doença, faixa etária e zona de residência. Dentre os resultados expostos no presente trabalho, mais da metade da localização onde indivíduos infectados residiam, eram residentes da zona urbana, enquanto, indivíduo que residiam as zonas periurbanas, rurais ou mesmo os que deixaram sem identificação, ficaram abaixo da média. Vale destacar que dentre os sexos infectados, o masculino obteve um maior acometimento de casos. Entre as cores/raças, a parda foi a que se sobressaiu em relação demais. Neste estudo, foram notificados mais casos de esquistossomose em jovens de 20 a 39 anos, do que nas demais faixas etárias. A porcentagem de cura para doença é bastante alta, enquanto não cura, seguida

de óbito por esquistossomose não possui valores consideráveis. CONCLUSÃO: O hábito de risco e a transmissão da esquistossomose são estabelecidos independente do gênero, idade, etnia e local onde o indivíduo mora. Foram indicados motivos de contaminação pelo uso do rio predominantemente como forma de lazer pela população, independente do sexo. Há necessidade da implementação de medidas para a prevenção dessa enfermidade, tais como: o controle do hospedeiro intermediário, a redução da contaminação da água ou do contato com esta, alteração nas condições de vida das populações expostas e educação para saúde. Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, esquistossomose, hospedeiro definitivo, Pernambuco.